

Oficina de diálogos sobre o turismo

Relato e resultados

Encosta da Serra



Brumadinho, 20 de dezembro de 2019.

Sumário

1. Introdução.....	2
2. Abordagem metodológica.....	2
3. Resultados alcançados	4
3.1. Recurso Físico.....	4
3.2. Recurso Financeiro.....	6
3.3. Recurso Sociocultural.....	8
3.4. Recurso Humano.....	10
3.5. Recurso Ambiental.....	12
3.6. Resultado do pentagrama a partir das rodadas de diálogos	14
4. O grupo de trabalho e a avaliação do encontro: breve relato.....	15
5. Agradecimentos	16
6. Anexo.....	17

1. Introdução

No dia 19 de novembro de 2019 foi realizada, no território Encosta da Serra, uma oficina que visou *ampliar e compartilhar visões sobre alternativas de desenvolvimento do turismo em Brumadinho por meio de um processo de escuta e diálogos com partes interessadas*. Na oportunidade estiveram presentes 47 pessoas, conforme demonstra a lista de presença que se encontra em anexo a este relatório.

Para o alcance do objetivo proposto foi aplicada uma metodologia que prezou momentos de reflexão, diálogo, trocas de experiências e construção de propostas, tomando por base o necessário fortalecimento da cadeia do turismo no território. Esta metodologia encontra-se descrita no decorrer do documento, assim como os resultados alcançados por meio desse processo.

O conteúdo deste relatório não representa o olhar da empresa Vale, mas as percepções dos participantes que foram recolhidas durante a oficina. Além disso, esse documento representa uma memória desse processo de escuta.

2. Abordagem metodológica

A fim de buscar uma ancoragem para nortear as reflexões sobre o turismo no território, foi utilizada a abordagem denominada Meios de Vida Sustentáveis (MVS). Esta abordagem, criada por agências de desenvolvimento europeia, busca, dentre outras questões, ampliar a noção sobre sustentabilidade em processos de desenvolvimento. De acordo com a abordagem, os meios de vida consistem nas capacidades, atividades e recursos (ativos tanto materiais quanto sociais) necessários para o sustento, algo compreendido neste trabalho como desenvolvimento.

A abordagem considera cinco bases de recursos, distintas e interdependentes, sendo estas:

- i. **recurso humano:** neste trabalho, esta base de recurso envolveu o conhecimento formal e informal, a capacidade de gestão, interlocução e representação, os patrimônios imateriais (festas, religiosidade, conhecimentos tradicionais, entre outros).
- ii. **recurso natural:** envolveu as unidades de conservação ambiental, cachoeiras, cavernas, belezas cênicas, os mirantes, ambientes para contemplação e ar e água puros.
- iii. **recurso financeiro:** envolveu os fundos financiadores, os recursos para investimentos, o capital de giro, ICMS ecológico e a renda.
- iv. **recurso físico:** envolveu os restaurantes, estacionamentos, museus, parque urbanos, hotéis, as pousadas, ciclovias, igrejas, praças públicas, vias de acesso, a sinalização turística e o centro de visitantes.
- v. **recurso sociocultural:** envolveu as formas de organização coletivas, tais como: associações, cooperativas, redes de instituições, conselhos e, para esse trabalho, formas de comunicação.

O equilíbrio e a expansão de tais bases são considerados centrais para a sustentabilidade e uma maior resiliência (de comunidades e territórios) frente a possíveis impactos.

A fim de colocar em prática as reflexões, norteadas pelas bases de recursos do MVS, foi utilizada a metodologia (atualmente de domínio público) denominada Café Mundial (*World*

Café) que consiste em organizar os debates considerando uma pluralidade de ideias e questões. Na oficina foram formadas cinco mesas, uma para cada base de recursos do MVS, e cinco grupos de trabalho. Utilizando-se um processo de revezamento, todos os participantes passaram por todas as mesas (onde permaneciam apenas os moderadores). Nesses revezamentos, os moderadores compartilham os resultados de cada rodada aos novos participantes, que podiam perguntar a fim de ampliar a sua compreensão sobre o que ficou registrado nos debates anteriores e complementar com mais observações, questionamentos e, inclusive, com novas ideias, fazendo crescer a abordagem do tema que era originalmente do grupo de partida. Em cada rodada de diálogo foram recolhidas propostas para a maior sustentabilidade do turismo no território e construída uma nota, de zero a cinco, sobre como os participantes observavam a base de recurso em análise no território. A Figura 1 apresenta cenas dessa etapa do trabalho.



Figura 1: cenas dos trabalhos de grupo.

Findadas as cinco rodadas, as propostas foram registradas em tarjetas e afixadas na parede a fim de que todos as observassem. Além disso, os moderadores fizeram um relato sobre o conteúdo debatido nos grupos, sendo descritas as propostas lançadas e apresentada a nota final (considerando a média) de cada base de recursos. Nesta etapa, houve uma nova reflexão, agora coletiva, sendo lançados e registrados novos pontos de vistas e proposições. Além disso, as notas finais atribuídas a cada base de recurso foram registradas em um pentagrama (apresentado no decorrer do documento) e uma nova reflexão foi realizada envolvendo todos os participantes.

Após essas reflexões, foi realizada uma eleição de prioridades considerando cada base de recurso do MVS. Na oportunidade, cada participante utilizou “três cédulas”, representadas por *post-it* de três cores diferentes, sendo atribuído um peso para cada cor, da seguinte forma: verde possuía peso 3; a azul peso 2; enquanto a vermelha peso 1. Desta forma, as propostas consideradas mais centrais deveriam receber a cédula de cor verde, e assim sucessivamente, ressaltando que esse exercício foi proposto para apontar as prioridades, sem descartar o conjunto de proposições estabelecido. A Figura 2 apresenta cenas dessa etapa do trabalho.



Figura 2: cenas da eleição de prioridades.

Após a eleição de prioridades, foi apresentado o resultado alcançado e sugerida a formação de um grupo de trabalho (de caráter voluntário) que consiste num elo entre a equipe técnica da Vale e os participantes. Esse grupo de trabalho tem por atribuição analisar previamente o relatório da oficina e colaborar na mobilização visando a participação dos envolvidos no encontro de integração, agendado para o dia 20/12/2019, na sede do município de Brumadinho. Após a formação do grupo de trabalho, foi realizada uma avaliação aberta e encerrada a oficina. A programação da oficina, apresentada abaixo, retrata as etapas da metodologia utilizada.

PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

14h00 – Abertura
14h20 – Apresentação dos participantes, objetivos e a programação
14h40 – Trabalhos orientados em grupo considerando os Meios de Vida Sustentáveis (MVS)
16h00 – Intervalo
16h20 – Apresentação dos resultados e aprofundamentos
17h00 Eleição de prioridades (considerando os resultados acima)
17h30 – Próximos passos e grupos de trabalhos locais
17h50 – Avaliação
18h00 – Encerramento

3. Resultados alcançados

Neste tópico são apresentados resultados alcançados, considerando as cinco bases de recursos do MVS. Assim, são descritas uma síntese das discussões desenvolvidas durante o Café Mundial, as propostas lançadas e hierarquizadas e, por fim, o pentagrama com as notas finais estabelecidas.

3.1. Recurso Físico

Nas rodadas de diálogos pôde-se evidenciar que há certa precariedade no tocante a infraestrutura física em geral que envolve o território, algo que indica certo isolamento da região em relação ao acesso às políticas públicas. Foi narrada a ausência de transporte público para fazer a ligação do território à sede do município de Brumadinho e a precariedade das vias de

acesso até as comunidades da região, bem como as existentes nas próprias comunidades que englobam o território. A sinalização também é precária, especialmente no sentido Brumadinho Sede ao território, e envolve, inclusive, o apontamento de quebra-molas. Há problemas relacionados ao abastecimento de água e tratamento de esgotos, sendo estes, em grande parte, lançados diretamente nos cursos d'água da região ou em fossas sépticas existentes nas pousadas, segundo relatos. A coleta de lixo também é algo deficitário no território.

A iluminação pública é precária, especialmente na comunidade de Palhano, algo que eleva a insegurança dos moradores e turistas. Além disso, os moradores convivem, periodicamente, com a instabilidade da rede de distribuição de energia, algo que leva a cortes do fornecimento, especialmente nos períodos chuvosos. Em relação à telefonia e ao acesso à internet foi relatado que em várias localidades não há sinal, algo que dificulta sobremaneira a comunicação e, inclusive, os negócios. Nas comunidades verifica-se a necessidade de criação de espaços de lazer, como praças e áreas destinadas as práticas esportivas, especialmente para as crianças e jovens. Em relação à infraestrutura para atendimento básico de saúde e para a educação, os relatos apontaram debilidade e precariedade, sendo dito que tais espaços se encontram depreciados. Foi citada a necessidade de se instalar uma creche em Palhano e realizar a cobertura da quadra da escola Josias José Araújo.

Em relação às potencialidades presentes no território, foram destacadas:

(a) a qualidade das pousadas existentes (com piscinas, saunas, áreas de lazer, entre outros itens) e os serviços prestados aos turistas. Foi afirmado que a comunidade Piedade do Paraopeba e seu entorno são regiões de Brumadinho com as melhores opções de hospedagens.

(b) Os empresários locais do segmento do turismo, sobretudo os pequenos, possuem muita gana e nível empreendedor, haja vista que os atrativos turísticos existentes na região foram construídos por meio de investimentos privados, indicando tal potencialidade local.

(c) A natureza e as paisagens locais são exuberantes e se configuram como um atrativo diferenciado visando impulsionar o turismo.

(d) Nas comunidades existentes no território há uma riqueza relacionada aos diversos produtos artesanais ali fabricados, como embutidos, materiais cerâmicos, entre outros.

Nas discussões ocorridas, um tema demasiadamente ressaltado foi a criação de um Parque Público como um atrativo turístico e para atender as demandas por lazer das comunidades locais, sendo chamado pelos participantes como Parque da Serrinha e Parque da Encosta da Serra da Moeda. Esta proposta, apresentada pelo primeiro grupo nas rodadas de diálogo, foi ratificada pelos demais, nas rodadas seguintes. O local indicado para implantação do Parque situa-se entre a chamada nascente da Mãe D'água e uma área desativada da mineração da Ferrous que, segundo relatos, foi adquirida pela Vale. Os participantes narraram o desejo de não ocorrer atividades minerárias na região. Nesse sentido, foi proposta a criação de uma unidade de conservação, considerando assim a protegendo a área de nascente da Mãe D'água, tombada como patrimônio pelo decreto nº 087/2012 que cria o "Monumento Natural Municipal Mãe d'Água, em trecho da Serra da Moeda, no município de Brumadinho e dá outras providências". A proposta de criação do Parque ainda inclui a instalação, em seu entorno, de sinalização adequada com totens informativos sobre a história e memória do lugar; pavimentação inteligente, ciclovia; mirante; trilhas; estacionamento público; posto de informação turística; a implantação de um teleférico que pudesse ligar a área mais baixa da região até a Serra (Topo do Mundo).

Algo que pode se configurar como complementar à proposta de criação do Parque refere-se à ligação de Belo Horizonte à Brumadinho por meio de um transporte leve sobre trilhos (TLT), onde uma das linhas poderá se localizar na área do Parque, mais precisamente no local da mina desativada (citada acima), área denominada pelo grupo de “Estação Lotus”. Esta proposta, segundo relatos, está em discussão no âmbito da Aliança para Brumadinho. Embora a proposta da criação do Parque tenha sido indicada como prioritária, os participantes ressaltaram que essa proposta também depende das melhorias da infraestrutura existente.

As propostas lançadas e hierarquizadas, no tocante a base de recurso físico, encontram-se descritas no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Propostas referentes a base de recurso físico.

Propostas recolhidas	Pontuação final
Parque da Serrinha: proteção da nascente Mãe D’Água mais lazer e ecoturismo	42
Portal entrada Piedade do Paraopeba. -Informações turísticas e totem	18
Teleférico Parque da Serrinha	15
Solução para abastecimento de água com qualidade	13
Sinalização valorizando história e cultura da região	12
Retirar tráfego pesado de Piedade (Dec. 325 12/12/03)	12
Segurança: posto policial	11
Tratamento de esgoto	7
Melhoria da infraestrutura de comunicação: telefonia e dados	6
Pavimentação dos acessos (ecológica/inteligente), espaços para pedestre, ciclistas e cavalgadas	5
Centro de informação para o turista (Casa da Suzana)	4
Equipamentos públicos e comunitário: saúde, creche, cultural (principalmente para os jovens) e ginásio poliesportivo	4
Transporte interno (jardineiras, <i>tock tuck</i> , solução interna ligação entres as comunidades)	3
Coleta seletiva de lixo e tratamento de resíduos sólidos	2
Mirante com estacionamento	2
Transporte (intermunicipal), projeto (ônibus elétrico) - Estação Lotus – Local para eventos	1
Iluminação Pública	0

3.2. Recurso Financeiro

Os diálogos apontaram que as fontes de recursos próprios são as principais referências para a construção, ampliação ou reforma de estruturas físicas dos empreendimentos e para a obtenção de capital de giro. Além desses recursos próprios, foi relatado que comumente se realiza empréstimos pessoais envolvendo parentes. Uma pequena minoria buscou acessar linhas de créditos via bancos oficiais, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) e o Banco do Brasil, mas ressaltou que há uma grande complexidade para o preenchimento de formulários requeridos pelos bancos, algo que indica, de um lado, a existência de uma burocracia pouco amigável e, por outro, pouca prática por parte dos empreendedores para acessarem essas linhas de financiamento.

Nos diálogos foi apontado que os empreendimentos turísticos (pessoa jurídica) de Brumadinho constantes no Cadastro de Empreendimentos Turísticos (CADASTUR), gerido pelo Ministério de Turismo, possuem acesso facilitado junto a algumas linhas de financiamento público, envolvendo: (a) o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) – linhas de

crédito com juros baixos e prazos de carência estendidos para financiamentos de obras; (b) o Banco do Brasil – linha de crédito especial para Pessoa Jurídica sediada em Brumadinho visando a formação de capital de giro, com juros abaixo da média de mercado e prazos de carência mais estendidos; (c) o BNDES – linhas de financiamento para obras de ampliação de empreendimentos turísticos com juros e prazos de carência diferenciados da média do mercado; (d) a Caixa Econômica Federal (CEF) – linha de crédito para compra de material de construção para obras com juros subsidiados para Pessoas Jurídicas. Entretanto, os relatos acenaram que há muitas dificuldades para o acesso de tais recursos, haja vista a ausência de informações claras por parte dos bancos, a complexidade exigida (pouco aderente à realidade dos empreendedores) e o pouco preparo dos empreendedores para a formulação dos projetos exigidos.

O desconhecimento sobre outras possibilidades de acesso à recursos financeiros foi também diagnosticado, como via o Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR) e o Fundo Municipal de Turismo que, segundo os representantes da prefeitura presentes na oficina, é provisionado com repasses do ICMS estadual calculados com base em critérios turísticos¹. Entretanto, estes recursos são pouco relevantes, algo que leva a um orçamento anual médio do Fundo Municipal na ordem de R\$10.000,00 a R\$13.000,00, apenas. O desconhecimento dos empreendedores envolve ainda a forma de gestão do Fundo supracitado, realizada por meio de um conselho municipal específico, o Conselho de Turismo Municipal (COMTUR).

Nestas reflexões foi narrada a necessidade de requalificação do COMTUR, visando, dentre outras questões, captar mais recursos, como por exemplo, por meio do repasse direto de recursos do orçamento da Prefeitura; da busca de doações de empresas da região, via aporte financeiro incentivado; da implantação de uma taxa de turismo nas hospedagem e pelo repasse de um percentual sobre a cobrança de entrada de equipamentos de turismo particulares (como o Instituto Inhotim e o restaurante Topo do Mundo). Vale destacar que houve discordância em relação às doações de empresas privadas e quanto à cobrança da uma taxa de equipamentos particulares, haja vista que o poder público local não apoia esses equipamentos e, desta forma, tal cobrança pode caracterizar injustiça. Foi ainda narrada a necessidade de melhoria do COMTUR, como a busca de maior representatividade dos diversos territórios e de maior transparência na gestão.

Alguns participantes propuseram a criação de um novo fundo de investimento, com a implantação de um novo modelo de governança, mas sem adentrar em maiores detalhes. Foi sugerido ainda que os pequenos empreendimentos turísticos fossem privilegiados na aplicação de recursos desse fundo, com a criação de critérios específicos que se adequem à realidade econômica dos empreendedores. Nos diálogos sobre fundos de investimentos foi também narrado sobre o funcionamento do Conselho do Patrimônio Histórico e Arquitetônico do município, responsável por operar mais recursos que o COMTUR, mas com a aplicação centralizada essencialmente em projetos de fomento a cultura e reforma de prédios históricos.

Houve a leitura unânime que a política pública municipal de apoio ao Turismo é ineficaz, haja vista que, segundo relatos, o orçamento disponibilizado para a pasta é o menor da administração pública, sendo suficiente apenas para cobrir o pagamento da folha de pessoal.

¹ Maiores informações encontram-se disponíveis em: <http://www.turismo.mg.gov.br/politicas-de-turismo/icms-turistico>

Outro tema que se destacou nos diálogos refere-se aos impactos negativos no faturamento dos empreendimentos como consequência direta do rompimento da barragem de Feijão. Vários depoimentos acenaram que os empreendedores não foram devidamente ressarcidos por esses prejuízos. Além disso, houve relato acenando que os pagamentos da ajuda financeira emergencial não estão chegando para alguns moradores da região, especialmente os que possuem baixo nível de instrução formal e que desconhecem seus direitos e os meios de acesso. Assim, foi sugerido que a Vale utilizasse, dentre outras questões, as redes sociais para melhor difundir os procedimentos. A dificuldade de comprovação de moradia foi citada como um grande empecilho, haja vista que há pessoas adultas que residem com os pais (inclusive para cuidá-los), e que não foram contempladas e consideradas elegíveis para o acesso ao auxílio financeiro emergencial e outros direitos.

As propostas lançadas e hierarquizadas, no tocante a base de recurso financeiro, encontram-se descritas no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Propostas referentes a base de recurso financeiro.

Propostas recolhidas	Pontuação final
Consultoria especializada para captação de recurso e elaboração de projetos a nível individual e coletivo	24
Apoio especializado para pequenos negócios informais	16
A Vale deve direcionar recursos via lei de incentivo (estadual e federal) em projetos locais	13
Fomento ao turismo rural agroecológico	13
Aumento do Fundo Municipal de Turismo via doação de empresas e maior dotação orçamentária municipal	11
Maior transparência na gestão do fundo municipal de turismo e funcionamento do COMTUR	9
Participação de um representante da Encosta da Serra no COMTUR	5
Implementação a nível municipal dos mecanismos das Leis de Incentivo (Federal e Estadual)	5
Validação de taxa de turismo com <i>trade</i> direcionado ao fundo	3
Criação de um fundo novo de fomento com novo modelo de governança e gestão voltado para os pequenos e micro empreendimentos	2
Criação de um conselho consultivo e deliberativo para gerir recursos do Fundo Municipal e outro apoio ao turismo	1
Cobrança de uma taxa de empresas privadas (que cobram entrada) a ser destinada ao Fundo Municipal de Turismo	0

3.3. Recurso Sociocultural

Ao considerar a grande extensão do município de Brumadinho e a especificidade sociocultural do território da Encosta da Serra, os participantes apontaram a necessidade de melhor mapear os principais empreendedores e atores sociais presentes na região. Além disso, enfatizaram a necessidade de apoio às organizações sociais locais, visando, inclusive, seu fortalecimento e uma maior articulação em rede. Além disso, relataram que a constituição de conselho consultivo por distritos e de fóruns de debate devem enriquecer o capital social local e ampliar, com o passar dos anos, a representatividade nos espaços de diálogo presentes no município, a fim de contemplar a pluralidade de interesses e de atores sociais envolvidos.

Neste contexto, observou-se a importância de uma maior estruturação do Conselho Municipal de Turismo e do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, visando o

fortalecimento destes espaços institucionais e o estímulo à maior participação (qualificada) de variadas representações do setor de turismo. Desta forma, os participantes destacaram a importância desses espaços constituírem modelos de governança que valorizem a pluralidade na participação de atores da cadeia do turismo, a transparência na gestão e o comprometimento dos atores ali inseridos, como o poder público local, empreendedores e a sociedade civil.

Os participantes destacaram que no território há um conjunto de elementos materiais e imateriais que deve ser valorizado e que pode se configurar como atrativos turísticos, destacando-se as festividades tradicionais e religiosas, a presença de comunidades tradicionais (como as quatro comunidades remanescentes de quilombolas), as manifestações culturais, além de um ativo cultural que resiste ao tempo no município, qual seja: as bandas de música, como a Santo Antônio de Suzana. Neste contexto, foram ainda lembrados o Instituto Inhotim e as ações relacionadas ao projeto Encosta da Serra da Moeda (iniciativa local desenvolvida com o apoio do SEBRAE), os grupos ceramistas, que representam um importante ator cujos produtos desenvolvidos possuem um valor simbólico e material para a região. Além desses exemplos, foi ainda citada a agricultura familiar, cuja produção pode caracterizar um importante ativo, podendo a produção ser utilizada na culinária local e se configurar como uma espécie de marca própria do território.

Outra questão lançada durante os diálogos refere-se à necessária preservação e valorização dos patrimônios arquitetônicos tombados pelo poder público local e pelo Estado de Minas Gerais, por intermédio do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA), haja vista o potencial atrativo que tais patrimônios possuem, como a igreja Nossa Senhora da Piedade e algumas fazendas históricas. Neste sentido, enfatizou-se que a região possui uma vasta e rica história que moldou sua identidade, sendo que tal aspecto material um importante ativo que deve ser também valorizado e melhor aproveitado no contexto turístico.

Nos diálogos também se destacou a importância estratégica da formulação e implementação de um plano de comunicação que divulgue, dentre outras questões, os vários atrativos presentes no território e município. Este plano, segundo entendimento dos presentes, deve colaborar, inclusive, para o desenvolvimento de ações articuladas em rede envolvendo os empreendedores da região, inclusive na execução de projetos comunitários onde a parceria se faça central. Esse exercício colaborativo tende a servir de aprendizado, como nos aspectos relacionados à necessária participação na elaboração e gestão de programa e projetos, envolvendo avaliações periódicas e o redirecionamento de estratégias e ações. Como proposta concreta direcionada à comunicação foram citadas a criação de uma plataforma interativa para articular, integrar e divulgar em rede os projetos desenvolvidos no território; o investimento em *marketing* digital, a fim de proporcionar maior visibilidade aos diversos atrativos presentes em Brumadinho, como os atributos naturais e socioculturais.

As ações de capacitação e formação (formal e informal) dos empreendedores do setor de turismo e demais atores sociais presentes no território foi enfatizado pelos participantes, embora se configure tema da base de recurso humano. Segundo eles, essas ações formativas devem considerar as reais demandas a fim de atender as expectativas das comunidades locais, como as relacionadas à elaboração de projetos, planejamento estratégico, plano de negócio, entre outras demandas.

As propostas lançadas e hierarquizadas, no tocante a base de recurso sociocultural, encontram-se descritas no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3: Propostas referentes a base de recurso sociocultural.

Propostas recolhidas	Pontuação final
Fortalecer as associações e entidades do território	27
Fortalecimento das organizações socioculturais existentes	15
Criação de um plano de comunicação para o território	14
Fomentar projetos existentes (em curso ou elaborados)	12
Revalorização das tradições locais (história e memória)	12
Articular e integrar em rede os projetos do território	8
Valorizar as manifestações culturais locais/inventário turístico	7
Fomentar e divulgar o calendário anual das festividades tradicionais	5
Fomentar a criação de conselho consultivo por distrito (Encosta da Serra)	3
Apoio a iniciativas de marketing digital	3
Reestruturar a composição do COMTUR (descentralização e representação distrital)	1

3.4. Recurso Humano

A valorização do território em termos dos atributos naturais e socioculturais como fator de pertencimento ao lugar (nesse caso, Brumadinho) apareceu em todos os grupos, bem como a necessidade de dar visibilidade aos aspectos positivos. Segundo os participantes, é necessária a promoção do conhecimento e reconhecimento dos atributos e ativos turísticos nos diferentes setores da sociedade.

Neste sentido, os produtos e saberes locais precisam ser comunicados em todo o território, sobretudo, o modo de vida rural, e seus atributos (fogão a lenha, cachaça, licores, biscoitos, doces, temperos, entre outros), sendo a atividade turística apontada como elemento catalisador de todo esse saber.

Esta questão, segundo relatos, é negligenciada pelas gestões públicas, onde percebe-se certa omissão ao ignorar as origens e o modo de vida rural tão marcantes na região e que se configuram como ativos de valor para impulsionar o turismo local. Os diálogos indicaram que os atores sociais não desejam abrir mão do modo de vida rural, e sim, reforçar a importância do rural para o território. Para dar visibilidade aos valores territoriais foi citada a educação ambiental como estratégia para propiciar o reforço do pertencimento ao lugar.

Ao abordarmos nos diálogos sobre a capacitação e formação de recursos humanos apareceu de forma significativa a preocupação com a saúde mental, com a superação do luto e com o resgate dos indivíduos sob o ponto de vista da saúde integral. O apoio psicossocial foi identificado como essencial para que as pessoas possam ter visão de futuro, sendo que a empresa Vale deve desenvolver ações mais ativas e intensivas envolvendo, especialmente, a população mais vulnerável.

Em vários momentos foi citado que é preciso a qualificação da mão de obra e que os valores emergenciais repassados pela Vale têm gerado a necessidade de importar mão de obra de outros municípios. Relatos apontaram que existe “uma ilusão” quanto à essa condição social e econômica que tem gerado outros impactos sociais, sendo apontado o aumento do alcoolismo e da violência doméstica. Um aspecto que deve ser ressaltado é que a importação de mão de obra pode ocasionar, no futuro, maior concorrência por trabalho e emprego, especialmente no período que findar o auxílio emergencial repassado pela Vale. Por outro lado, é necessário trabalhar a retenção de mão de obra qualificada no município (visão de futuro).

É prioritário trazer as pessoas para o trabalho, pois o auxílio emergencial, tem comprometido a disponibilidade para a atuação no mercado de trabalho. De todo modo, foi citada a necessidade de promover a capacitação no nível gerencial e operacional. Dado o valioso ativo que representa a agricultura na região, especialmente a de base familiar, por meio de seus atributos, acima expostos, há a compreensão de que os agricultores precisam ser qualificados para o turismo rural e economia local e redes. Percebe-se que a integração envolvendo a agricultura e o turismo pode se configurar como um potencial atrativo turístico da região, bem como colaborar para a geração de emprego e ampliação da renda, especialmente a local.

No que diz respeito ao turista, percebe-se que a situação de Brumadinho não está devidamente compreendida, pois um padrão alto de atendimento é exigido. Alguns empreendedores relataram terem recebido reclamações de clientes pela qualidade do atendimento, tendo em vista a baixa oferta de mão de obra.

Em Piedade do Paraopeba e Paranhos o perfil das famílias com herdeiros é percebido como um desinvestimento na estruturação do turismo rural, haja vista que alguns herdeiros não se sentem comprometidos com a continuidade das atividades iniciadas pelos pais, e tendem a priorizar a mudança para centros urbanos.

Preocupações associadas à juventude foram expressadas em função da deficiência em estruturas de lazer, oportunidade de acesso à cultura e serviços de apoio ao cidadão. A capacitação para os jovens deve, assim, se adequar aos horários, carga horária e local para possibilitar mais acesso da juventude aos cursos.

No tocante à imprensa e divulgação de Brumadinho verificou-se o quanto às inserções da prestação de contas da Vale superam e comprometem a visibilidade dos aspectos positivos do município (tv e redes sociais). Informações quanto ao rompimento da barragem superam a divulgação dos atributos territoriais, sendo inclusive narrada a seguinte frase durante os diálogos: “a tragédia é da Vale e não de Brumadinho”.

Nesse sentido, a campanha Abrace brumadinho foi avaliada como pouco eficaz, tendo em vista, dentre outras questões, o curto tempo de duração da campanha. Foi apontada a necessidade de se estabelecer estratégias de divulgação da imagem positiva do território, para além do que buscou-se vincular na citada campanha.

Quanto à organização social do setor do turismo, embora fosse tema de outra mesa, foi dito que a ATBR precisa ampliar a representatividade e legitimidade no município, aumentando a diversidade de regiões e de atores sociais. Vale destacar que essa busca vem sendo perseguida pela Associação, haja vista a própria realização dessa oficina que contou com o auxílio da ATBR. Para essa busca, foi afirmado que a informação, de forma transparente, é fundamental. O acesso a recursos e financiamentos de uma forma coletiva e, também transparente, foi demandada por um dos grupos.

A logística na área rural, envolvendo o sistema viário, telefonia, acesso à internet, dentre outras questões, foi apontada como um fator limitante para a ampliação do turismo rural, bem como a visão limitada das potencialidades pelos agricultores locais, conforme exposto anteriormente. As perdas na área rural após o rompimento da barragem impactaram o setor, incluindo o comprometimento de atributos, tais como a biodiversidade.

No tocante à infraestrutura, a necessidade de creche foi indicada pelos diferentes grupos, por permitir o acesso ao mercado de trabalho pelas mulheres. Além de estruturas de lazer para

os jovens, possibilitando a permanência do jovem no campo, evitando a mudança para a área urbana, ou outro município.

As propostas lançadas e hierarquizadas, no tocante a base de recurso humano, encontram-se descritas no Quadro 4 abaixo.

Quadro 4: propostas referentes a base de recurso humano.

Propostas recolhidas	Pontuação final
Propaganda positiva "Educar o turista"	18
Capacitar mão de obra	12
Conscientizar valores e atributos – valores locais	11
Poder público reconhecer a importância da região	11
Valorizar produtos locais	10
Inserir turismo na educação	9
Capacitação e organização dos produtores locais	6
Necessidade de contraprovas. qualidade água e solo	6
Adquirir cursos a realidade local (carga horária/ local)	5
Diminuir a burocracia	5
Canal especial de atendimento a cidadãos vulneráveis	4
Acesso dos jovens ao serviço cidadão	4
Lazer	4
Jovens – projeto de vida	4
Capacitação gestão administrativa e operacional	3
Espaços de cultura/lazer e arte. - Valores locais	3
Resgatar o indivíduo (saúde)	3
Ampliar acesso a informação	3
Ampliar trabalhos psicossociais priorizando casos urgentes	3
Creche	2
Educação para valores território - eixo ambiental	2
Trazer as pessoas para o trabalho. Esclarecer sobre recurso emergencial	1
Melhorar a logística - oferta/demanda	1
Comunicação adequada à diversidade de atores sociais e população	1
Manter pessoas qualificadas no território	1
Diversificação e excelência na educação	0
Superar a informalidade por parte de empresários e produtores rurais	0
Representação legítima: hoje é parcial. Ampliar representatividade (atores e territórios)	0
Imprensa/Internet é da Vale e não do município – Aparece a Vale e não Brumadinho	0
Ampliar campanhas aos moldes de Abrace Brumadinho	0
Valorizar o modo de vida local-rural	0

3.5. Recurso Ambiental

Nos diálogos ficou perceptível a relevância da base de recurso natural para o turismo em Brumadinho. Os participantes apontaram importantes atrativos naturais da região, reconhecidos por moradores e turistas, tais como: as paisagens naturais, a biodiversidade, com destaque para variedade de espécies que compõe a fauna (típicas dos biomas Mata Atlântica e Cerrado) e flora (com a presença marcante da vegetação de canga), o rio Paraopeba, a Serra da Moeda, a região denominada Topo do Mundo, além das lagoas, cachoeiras, dentre outros patrimônios naturais.

A valorização da água e da vegetação foi destacada nos diálogos, bem como a preocupação com os impactos que esses recursos poderão sofrer, haja vista diversas formas de ameaças, como a ocorrência de queimadas, o desmatamento irregular, a ocupação desordenada da região e a expansão imobiliária, o mau uso do solo, e as atividades de mineração.

Segundo os participantes, nem todos os moradores e turistas reconhecem as belezas naturais locais, o que prejudica o desenvolvimento de atividades de conservação e de preservação. Neste sentido, considerou-se de suma importância trabalhar o reconhecimento desses atributos, bem como o pertencimento local por meio de atividades de educação ambiental, fortalecimento da comunicação para divulgação das belezas exuberantes, fortalecimento de projetos já desenvolvidos na região e de investimento em atividades de ecoturismo que fomentem a imersão na natureza.

Os participantes demonstraram preocupação com a ausência de ações visando a preservação das nascentes, destacando-se a nascente chamada Mãe D'água, que abastece parte da Encosta da Serra, conforme citado anteriormente, na base de recurso físico. Em convergência com a base recurso físico, foi enfatizado também nessa mesa de diálogo que a criação de um parque ecológico na área da Serrinha, com a instalação de teleférico, fomentaria o turismo da região, sobretudo, garantiria a preservação dessa nascente. Outro ponto compartilhado pelos presentes foi a preocupação da expansão do projeto de desenvolvimento urbano da CSUL (Centralidade Sul), localizado na região da Lagoa dos Ingleses, no município de Nova Lima, que considera a implantação de hospitais, redes de supermercados, restaurantes, espaços culturais, escolas, universidades, *shoppings*, bancos, além de empreendimentos imobiliários e as atividades minerárias desenvolvidas na região, que podem impactar diretamente os recursos naturais que compõe a Encosta da Serra. Assim, foi sugerido o tombamento de trilhas de cavalgadas e nascentes como patrimônio natural presentes de Brumadinho a Congonhas e avaliação do solo para verificação de exaustão da terra.

Outro ponto que merece destaque é a ausência do plano de manejo em áreas de preservação do município, o que contribui para a degradação desses locais. Nesse tocante, foi apontado que o poder público, possui responsabilidade central, mas as ações práticas indicam certa ausência da responsabilidade, segundo relatos.

Foi ressaltada que a urgente e necessária preservação dos recursos naturais se dará por meio de um maior comprometimento e envolvimento de diversos setores que compõem a região, envolvendo representações da sociedade civil, das organizações sociais presentes no território, empresas privadas e do poder público.

As propostas lançadas e hierarquizadas, no tocante a base de recurso natural, encontram-se descritas no Quadro 5 abaixo.

Quadro 5: propostas referentes a base de recurso natural.

Propostas recolhidas	Pontuação final
Transformar a cachoeira da Serrinha em parque ecológico	24
Planejar o território sem impactar o que tem de melhor: água e vegetação	17
Avaliar a exaustão da terra em relação à exploração mineral	13
Divulgar as atrações naturais da região. Centro turístico e criação de roteiros	12
Criação de uma área de preservação para nascentes Mãe d'Água e mapeamento das nascentes	11
Revisão do projeto da Csul	9
Investimento na educação para trabalhar o fortalecimento local	7
Tombamento de trilhas de cavalgadas e das nascentes dos territórios	7
Investimento e fortalecimento de projetos existentes (abelhas, fauna e flora)	7
Cancelamento da revisão do plano diretor de Brumadinho e reestruturação	6
Criação de plano de manejo das diversas áreas de preservação	5
Construção e fortalecimento de hortas comunitárias	3
Incentivar a imersão às belezas naturais e reconhecer e valorizar as paisagens, fauna, flora da região	3
Monitoramento da qualidade da água e identificação de pontos de poluição	3
Incentivar esporte aquáticos com segurança, bem como ecoturismo	2

Por fim, vale destacar que durante a oficina foram narradas duas questões consideradas de extrema importância, quais sejam: (i) há pessoas com baixo nível de instrução formal que desconhecem seus direitos e sequer sabem quais os caminhos que devem percorrer para acessar, por exemplo, os valores emergenciais. Foi dito que há casos em que tais pessoas não têm inclusive documentos de identidade. Desta forma, a Vale deve internalizar em seus procedimentos, ações que considerem tal realidade. (ii) Há pessoas que se sentem prejudicadas, haja vista que não foram indenizadas pelos prejuízos ocasionados pelo rompimento da barragem de Feijão, devido a questões diversas. Na oportunidade foram recolhidas mais informações sobre esta questão a fim de averiguar na empresa a elegibilidade das histórias narradas para adequados encaminhamentos.

3.6. Resultado do pentagrama a partir das rodadas de diálogos

A configuração do pentagrama do MVS a partir da média das pontuações traçadas durante as rodadas de diálogos encontra-se descrita na Figura 3 abaixo.

O resultado expressa uma riqueza local relacionada as bases de recursos natural e sociocultural, demasiadamente valorizadas nos diálogos em grupo e no coletivo. Em contraposição, observa-se uma menor intensidade nas bases de recursos humano e financeiro, atrelado a demanda por qualificações técnicas e gerenciais e pela perda de recursos financeiros especialmente após o rompimento.

Embora um pouco mais valorizado, a base de recurso físico encontra-se um tanto debilitada, haja vista as carências e demandas apontadas em relação a infraestrutura local, conforme acenadas nos textos acima.

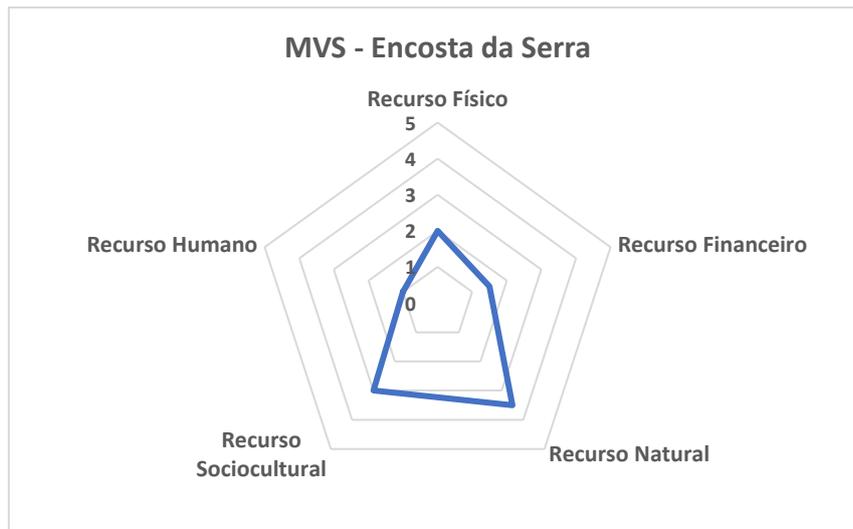


Figura 3: resultado do MVS aplicado em Encosta da Serra.

De modo geral, observa-se que as bases de recursos se encontram desequilibradas, indicando a necessidade de ações que as fortaleça e que busque eliminar as assimetrias identificadas.

4. O grupo de trabalho e a avaliação do encontro: breve relato

Conforme narrado anteriormente, foi proposto a formação de um grupo de trabalho voluntário para analisar previamente o relatório da oficina e colaborar na mobilização visando a participação dos envolvidos no encontro de integração, agendado para o dia 20/12/2019. Os integrantes desse grupo de trabalho são:

Os integrantes do grupo de trabalho, acolhidos na oficina, são:

1 Paulo Acorrone (Pousada Vila Severina).
E-mail: contato@villaseverina.com.br

2 Bárbara Pessali Marques (Viverde). Fone: (31) 9 8990-9301.
E-mail: barbarapessali@hotmail.com

3 Alessandra Moura (Vila Rica Pousada). Fone: (31) 9 8785-2353.
E-mail: villaricapousada@gmail.com

4 Gustavo Moraes. Fone: (31) 9 9742 3511.
E-mail: moraisalial@gmail.com

5 Rodolfo Lacerda (Rancho do Peixe). Fone: (31) 9 9972-4040.
E-mail: rodolfo.brumadinho@gmail.com

Ao final da oficina foi proposta uma rodada de avaliação, considerando os aspectos positivos e aqueles que merecem aperfeiçoamentos. De maneira geral, foi apontado que a metodologia adotada abriu espaço para o diálogo e apontamento de demandas, ampliando a escuta por parte

da empresa Vale, algo considerado importante. Entretanto, essas ações de envolvimento geram expectativas, sendo enfatizado que o desdobramento deste encontro, por meio da materialização das propostas acenadas, se faz de fundamental importância para garantir uma maior efetividade desse tipo de abertura e diálogo. Neste sentido, foi acenado que no dia 20 de dezembro de 2019, na sede do município (local a ser definido) será realizado um encontro para a apresentação dos resultados consolidados das oficinas realizadas no município e da estratégia para a continuidade das ações.

5. Agradecimentos

A Gerência de Fomento Econômico da Vale agradece o Sr. Rodolfo Lacerda, do empreendimento Rancho do Peixe, por acolher os participantes e abrir seu Rancho para a realização da oficina. Agradece ainda a ATBR pelo valioso auxílio na mobilização e preparo da oficina e aos presentes que se engajaram nessa empreitada.

Belo Horizonte, 20 de dezembro de 2019.

6. Anexo

Lista de presença

VALE		LISTA DE PRESEÇA Gerência de Fomento Econômico	
Data: 19/11/2019 Local: Restaurante Rancho do Peixe - Rua Antônio Carlos de Oliveira, 7 - Palhano			
NOME	INSTITUIÇÃO/ COMUNIDADE	TELEFONE	E-MAIL
LEONARDO ESTEVES	ATBR	131 99600 6416	LEONARDO@BRUMATUR.COM.BR
Vanete Lora	SEBIAE	31 99711 0095	vanete.lora@celusmg.com.br
Lucas Assis Moura	Roussão Recanto dos Lajes	81 99332 3063	LUCASASSIS4@gmail.com
Redepto Lacerda	Rancho do Peixe	68189972-4040	redepto.brumadiba@gmail.com
Rinata Iluanti Miranda	Quilada Pontinho do Mundo	31 984535053	rinataduartemiranda@gmail.com
Marceline Alencar	Casa Bel Bellita	31 993447898	marcelinealencar189@gmail.com
Barbara Pissini Langues	Viverde / Escola	31 9299 9373	BARBARAPRESSALI@HOTMAIL.COM
Luca Rafael de Deus	GRUPO UBERAS	31 999 59 4114	CONTATO@GRUPOUBERAS.COM
Isadora Ludwig	Residência do Bussupê	31 99494 2882	isadraludwig@gmail.com
Murilo S. Lobo	Sítio Cora da Mata	31 9897 5518	murilo.s.lobo@gmail.com
Thais. E. Motta	" " " "	31 9935 3963	tmotta73@gmail.com
Isabela M. Gonçalves	Comunidade Feminina	31 982908043	isabelamg@gmail.com
Maria A. dos A. Barros	Piedade do Parapeleto	31 28 2060	
KEGITH BARROS	" " " "	31 28 2060	
Elizabeth Martini	Cooperativa Ferraria	31 99928 6851	beth.siki@gmail.com
Miriamha Maria U.	Quilada Pira Pira de Baixo	31 98785 2303	miriamha@gmail.com
Carolina Noqueira	Massa Temais		carolinnogueira@gmail.com
ALEXANDRE GOMES	Mansa Demais	31 987871892	alexandre.gomes@terra.com
LUIS BUENOS AIRES FAJER	MELO FRANCO	99720 6691	LUISBUENOSAIRES@GMAIL.COM

VALE		LISTA DE PRESEÇA Gerência de Fomento Econômico	
Data: 19/11/2019 Local: Restaurante Rancho do Peixe - Rua Antônio Carlos de Oliveira, 7 - Palhano			
NOME	INSTITUIÇÃO/ COMUNIDADE	TELEFONE	E-MAIL
Maria Luiza Lacerda	Piedade do Parapeleto	999116114	marialuiza@gmail.com
Caroline Maria Moraes	Amor e Paz	996789809	carolinemoraes@gmail.com
Márcia Moura Obato	604 Outros	99785 0039	marciaobato@gmail.com
Isa Lacerda	SKY PAIVEIS	99211 7472	contato@sky.paiveis.com.br
Heulle Figueiredo	HORIZONTE RESTAURANT	97264 7273	heullef@horizonterestaurant.com
Yvine L. O. Lima	Ami Manom Bites	995178260	yvine.l.o.lima@gmail.com
João Carlos Moraes	Cooperativa Racional	99843 3408	joao.carlos.moraes@yahoo.com
Gustavo Milioni	MOCES	99412351	gustavo.milioni@gmail.com
Isadora Adams	Espaço Maya Verde	99393 4344	isadoradams@gmail.com
Mônica Anjos Silva	Casa Iris de São João	983185080	monicaanjos@gmail.com
Sônia Maria Pires	Espaço Cuiabá Verde	996590010	sonia.pires.comtelas@gmail.com
Patrícia Chaves	Cooperativa União Brasileira	993632058	patriciachaves@uniao.com
Marcos Paulo A. Araújo	" " " "	99162 6343	marcosaraujo@gmail.com
Isa Lacerda V. Soares	Cooperativa União Brasileira	99811 8866	isalacerda@gmail.com
Caro Henrique Silva	Cooperativa União Brasileira	9922 4532	caro.henrique.silva@gmail.com
Hobson Marques	Espaço Verde	991975242	marques.hobson52@gmail.com
Marta Pais	Espaço Verde	999810344	marta.pais@hotmail.com
Isa Giffone	Roussão Villa Domato	99613465	carlota@villadomato.com.br



LISTA DE PRESENÇA
Gerência de Fomento Econômico

Data: 19/11/2019 Local: Restaurante Rancho do Peixe - Rua Antônio Carlos de Oliveira, 7 - Palhano

NOME	INSTITUIÇÃO/ COMUNIDADE	TELEFONE	E-MAIL
Tania Caronmarchi	CITF PLECIADÉ	997136087	TaniaCaronmarchi@hotmail.com
Sandra Tolo	Bondadeira "Mimando do Vê"	99918-7716	CONSULTORA.S.4@GMAIL.COM
Paulo Azevedo	POVIADA VÍCIA SEVERINA		
MARIA SEVERINA	" " " "	993050084	PaulaBelle@gmail.com
LUCIANO DRUMOND	POUSA-DO-SÓDILE JPM MURFIS	997930945	LV.DRUMOND@GMAIL.COM
ROSANE BIASOTTO	FOMENTO ECONÔMICO VALE	21-99995-2007	Rosane.Biasotto@vale.com
DANIELE TEIXEIRA	FOMENTO ECONÔMICO VALE	32-99189-8941	DANIELE.TEIXEIRA@VALE.COM
Daniel Vezzano	Fomento econômico VALE	31-994050929	Daniel.Vezzano@vale.com
ALEXEI BASTIERI	Fomento econômico VALE	37-332521612	Alexei.Bastieri@vale.com
Luiz Augusto Scanzatta	Fomento Econômico Vale	(61)99956-0171	Luiz.Augusto@vale.com